

29 de Fevereiro de 2008

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Fevereiro de 2008

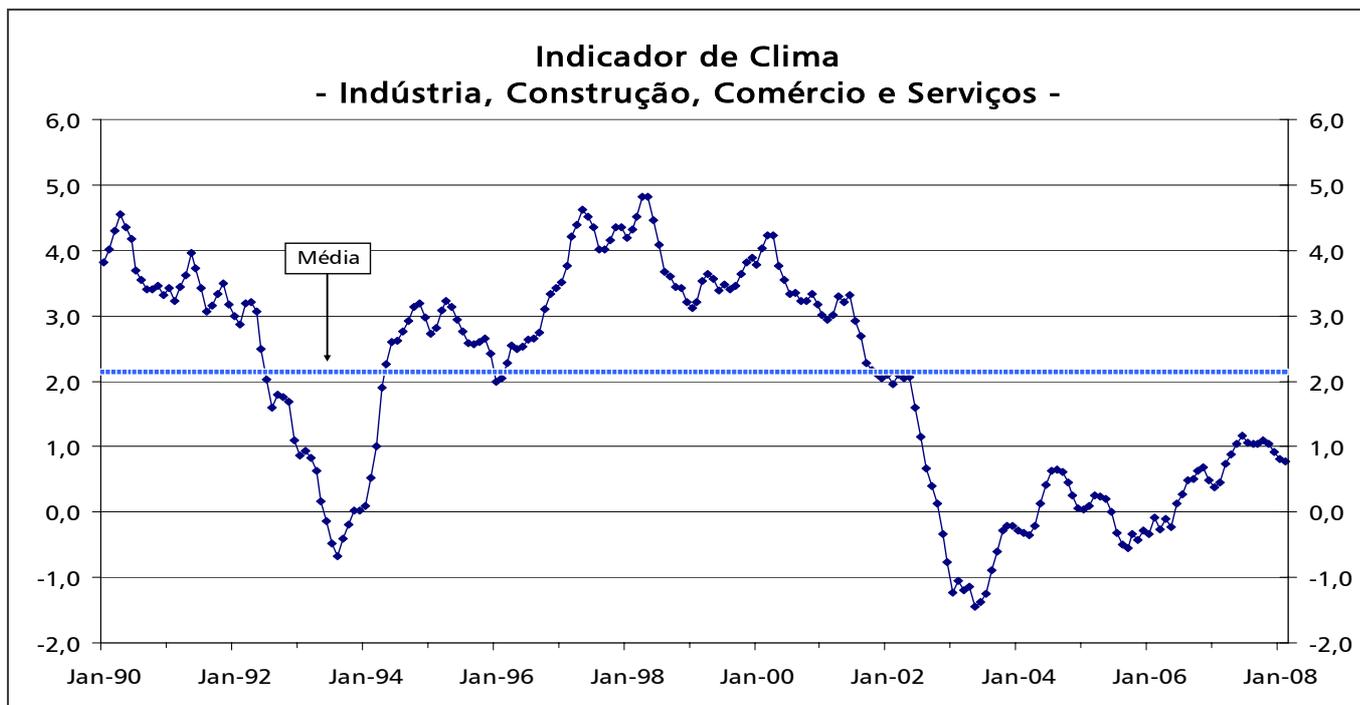
O indicador de clima económico estabilizou em Fevereiro e o indicador de confiança dos Consumidores continuou a diminuir

O indicador de clima económico estabilizou em Fevereiro, depois de ter caído nos dois meses anteriores.

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou a tendência negativa iniciada em finais de 2006, registando o valor mínimo desde Junho de 2003.

No Comércio, o indicador de confiança diminuiu nos dois primeiros meses do ano¹, contrariando o movimento ascendente iniciado em Setembro. A evolução em Fevereiro foi determinada pelo agravamento observado em ambos os subsectores, mas mais intenso no Comércio por Grosso. Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu nos últimos três meses e com maior intensidade em Fevereiro. O andamento no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes do indicador, embora mais forte no caso das opiniões sobre a evolução da actividade da empresa. Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança recuperou ligeiramente nos dois primeiros meses do ano, mas situando-se ainda abaixo do valor verificado em Novembro. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança também recuperou nos dois primeiros meses do ano, mas mais intensamente em Fevereiro, devido à subida ocorrida no SRE das perspectivas de emprego.

Em Fevereiro, o indicador de confiança dos Consumidores manteve a tendência decrescente devido ao contributo negativo de todas as suas componentes, com excepção das expectativas de poupança. As perspectivas de evolução da situação económica do país apresentaram o contributo negativo mais expressivo pelo quinto mês consecutivo. Refira-se que as expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar atingiram em Fevereiro o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise aqui efectuada refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

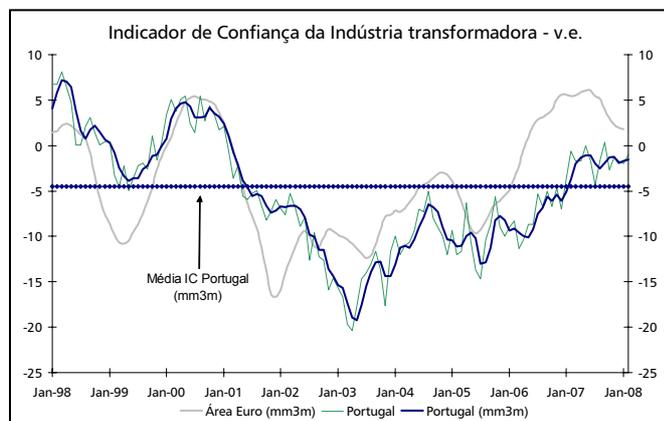
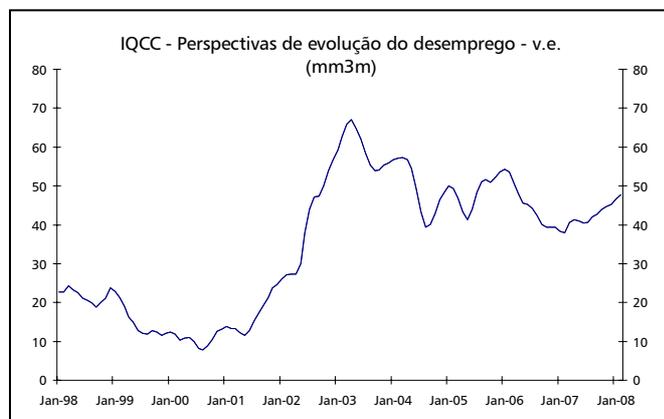
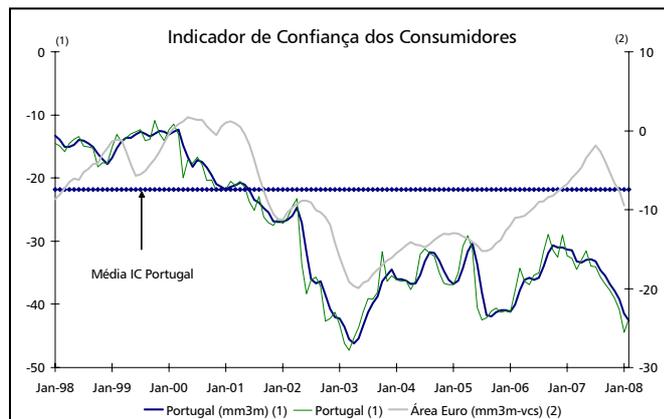
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou a tendência negativa iniciada em Novembro de 2006, registando o valor mais baixo desde Junho de 2003. Para a evolução observada no mês de referência, à semelhança do sucedido no mês anterior, contribuíram negativamente todas as componentes do indicador à excepção das expectativas de poupança. As perspectivas de evolução da situação económica do país apresentaram o contributo negativo mais expressivo pelo quinto mês consecutivo, prolongando a trajectória descendente anterior e atingindo o mínimo desde Junho de 2003. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar atingiram em Fevereiro o mínimo histórico para a série iniciada em Junho de 1986. As perspectivas sobre a evolução do desemprego têm vindo a agravar-se continuamente desde Julho, registando o valor mais desfavorável desde Abril de 2006. Por sua vez, as expectativas de poupança recuperaram nos dois primeiros meses do ano, afastando-se do mínimo histórico registado no final de 2007.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo de respostas extremas (SRE) das apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar atingiu no mês de referência o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986, no prolongamento do movimento descendente iniciado no final de 2006. As opiniões sobre a situação económica do país mantiveram a trajectória descendente iniciada em Março de 2007, registando o mínimo desde o início de 2006. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços registaram novos aumentos, atingindo os SRE mais elevados desde Novembro de 2005 e Janeiro de 2003, respectivamente. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual deterioraram-se em Fevereiro, reaproximando-se do mínimo histórico registado em Novembro, enquanto que as perspectivas de compra de bens duradouros nos próximos doze meses estabilizaram, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Setembro. O SRE das opiniões sobre a poupança no momento actual atingiu um novo mínimo histórico para a série iniciada em Junho de 1986, retomando o movimento descendente anterior.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora apresentou uma ténue recuperação nos dois últimos meses. O seu comportamento em Fevereiro deveu-se ao aumento dos SRE das opiniões sobre a procura global e, sobretudo, das perspectivas de produção, uma vez que o SRE relativo às apreciações sobre a evolução dos stocks



de produtos acabados aumentou.

O SRE sobre a produção actual recuperou ligeiramente, interrompendo a redução observada nos sete meses anteriores, particularmente intensa em Janeiro. O comportamento observado em Fevereiro foi determinado pela recuperação registada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. Em ambos os casos foram interrompidas as trajectórias descendentes anteriores iniciadas em Agosto de 2007. Pelo contrário, nos restantes agrupamentos esta variável agravou-se significativamente.

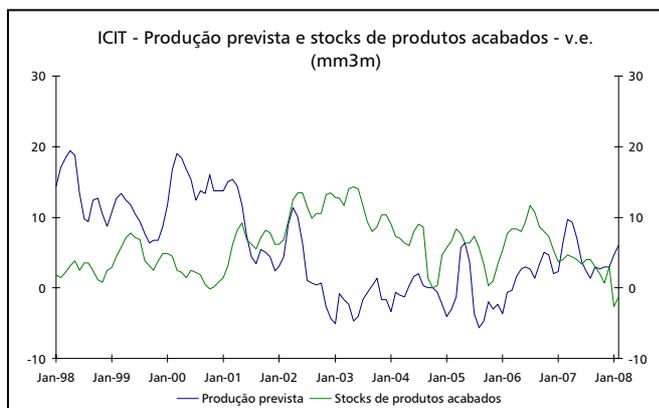
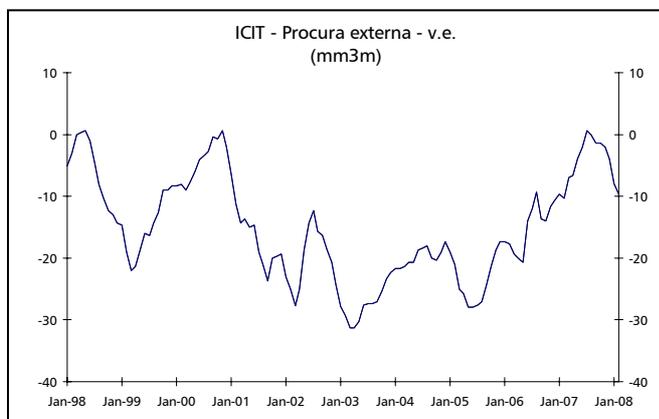
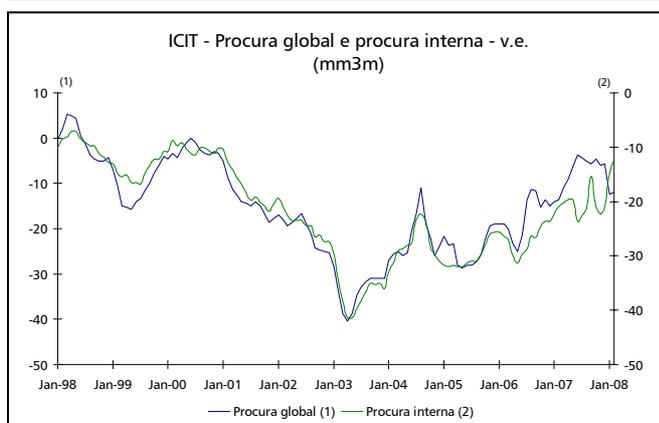
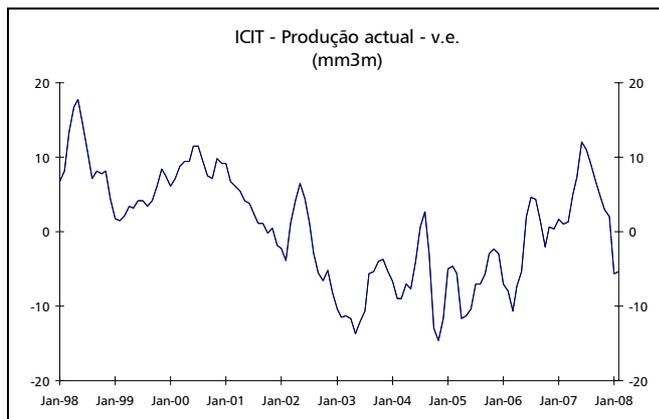
Após a forte deterioração do mês anterior, as opiniões sobre a procura global recuperaram ligeiramente em Fevereiro. O andamento no último mês foi determinado apenas pelo comportamento positivo observado no agrupamento de Bens de Consumo. Nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios registou-se uma diminuição dos respectivos SRE, pelo quarto mês consecutivo no segundo caso. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento esta variável estabilizou. Em Fevereiro, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno revelaram uma nova recuperação, atingindo o máximo desde o início de 2001. Em sentido contrário voltaram a estar as opiniões dos empresários com produção destinada ao mercado externo, que prolongaram o movimento descendente iniciado em Agosto.

O SRE relativo às apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados aumentou, suspendendo a tendência negativa iniciada em Agosto de 2006. Para este comportamento contribuíram os aumentos observados em todos os agrupamentos, sendo de notar que no de Outros Bens de Equipamento se registou a quarta subida consecutiva, representando um novo máximo desde Julho de 2002.

O SRE sobre as perspectivas de produção subiu nos dois últimos meses. O comportamento observado em Fevereiro resultou dos aumentos registados nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento estas perspectivas deterioraram-se, interrompendo o movimento ascendente anterior que culminara com o valor mais elevado desde Junho de 2001.

As expectativas de emprego recuperaram em Fevereiro reflectindo a evolução positiva nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento. No agrupamento de Fabricação de Automóveis esta variável estabilizou no máximo da série iniciada em 2003, tendendo a deteriorar-se ligeiramente no de Bens Intermédios.

As perspectivas sobre a evolução dos preços de venda subiram nos últimos quatro meses, atingindo o máximo



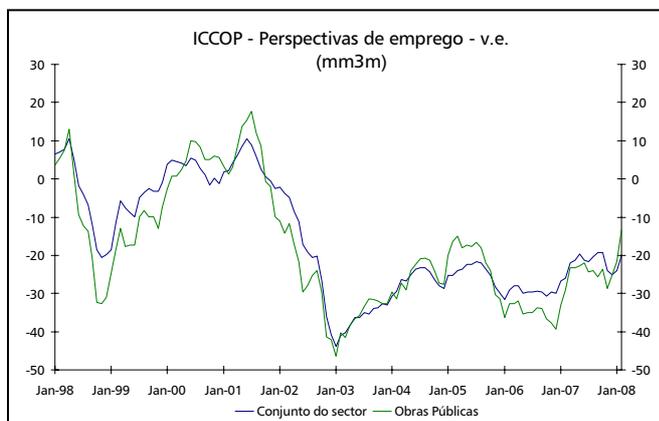
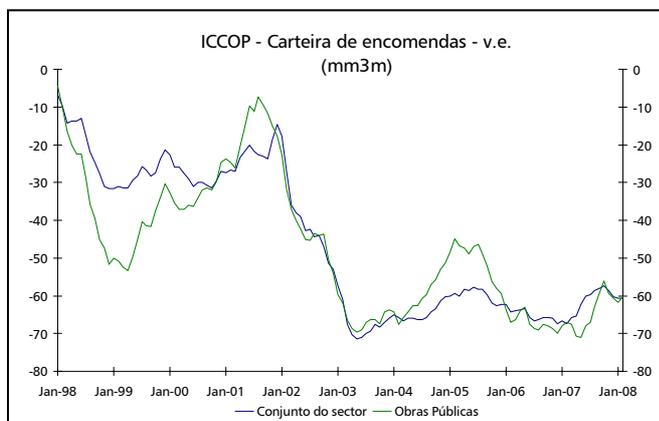
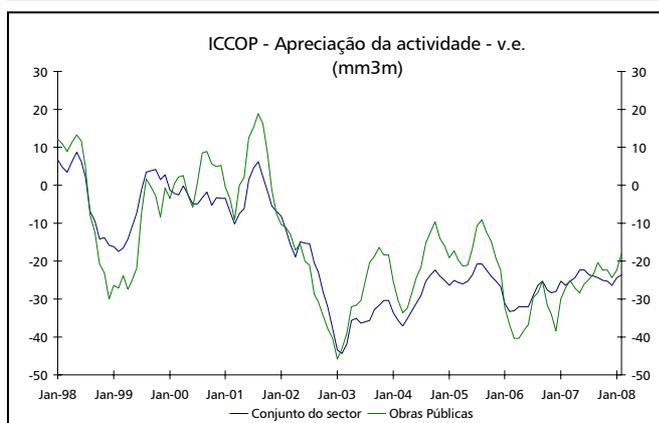
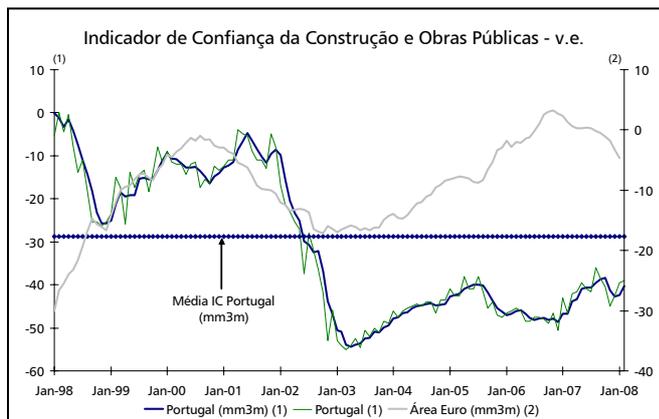
desde Fevereiro de 2001. O seu andamento no mês de referência resultou do aumento observado nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermediários, sendo de notar que no de Bens de Consumo foi interrompido o movimento ascendente iniciado em Maio.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas acentuou em Fevereiro a sua recuperação. O comportamento do indicador no mês de referência voltou a resultar apenas do aumento apresentado nas perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizaram.

As apreciações sobre a actividade corrente recuperaram nos dois últimos meses, invertendo o contínuo movimento descendente iniciado em Julho. A evolução destas apreciações em Fevereiro foi determinada pelo aumento observado nas Obras Públicas, onde se atingiu o valor mais elevado desde Outubro de 2005. Pelo contrário, na Construção de Edifícios deu-se uma ligeira deterioração devido ao agravamento observado na Construção de Edifícios Não Residenciais. Na Construção de Habitação esta variável voltou a estabilizar no valor mínimo desde Julho de 2006. No conjunto do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizaram, interrompendo a deterioração dos três meses anteriores. Na Construção de Edifícios estas opiniões têm vindo progressivamente a subir desde Novembro, movimento que, no mês de referência, resultou do comportamento no mesmo sentido de ambas as suas componentes. Nas Obras Públicas o aumento observado em Fevereiro foi insuficiente para anular a forte deterioração dos três meses anteriores.

O SRE das perspectivas de emprego subiu significativamente em Fevereiro, intensificando o movimento do mês anterior, devido ao aumento observado em ambos os tipos de obra. Nas Obras Públicas esta variável recuperou nos últimos três meses e de forma mais expressiva em Fevereiro, atingindo o máximo desde Março de 2002. Na Construção de Edifícios a deterioração dos quatro meses anteriores foi interrompida em Fevereiro, apesar da estabilização observada na Construção de Habitação. Na Construção de Edifícios Não Residenciais a forte recuperação dos últimos dois meses quase anulou o intenso agravamento dos três meses anteriores. O SRE das expectativas relativas aos preços aumentou, mas menos intensamente do que nos cinco meses anteriores, atingindo um novo máximo desde Maio de 2002. A subida observada em Fevereiro foi comum aos dois tipos de obra, mas mais intensa no caso das Obras Públicas. Na Construção de Edifícios o andamento de Fevereiro deveu-se apenas ao aumento registado na componente de Não Residenciais,



uma vez que na de Habitação foi interrompido o movimento ascendente iniciado em Agosto.

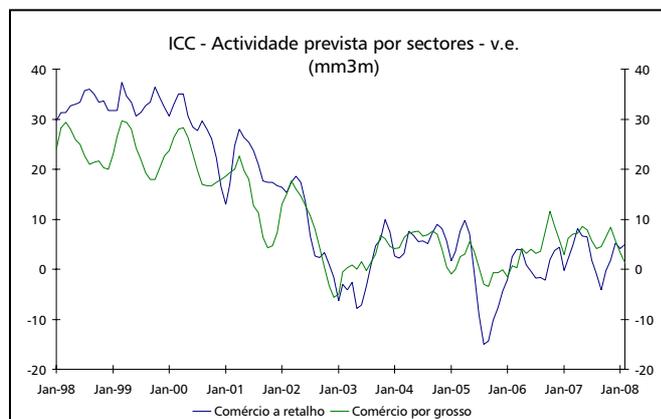
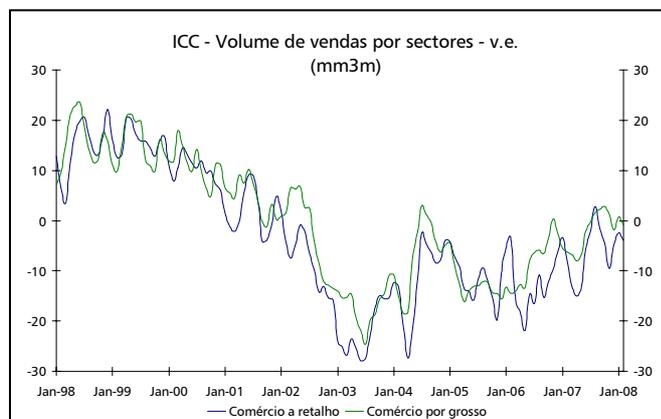
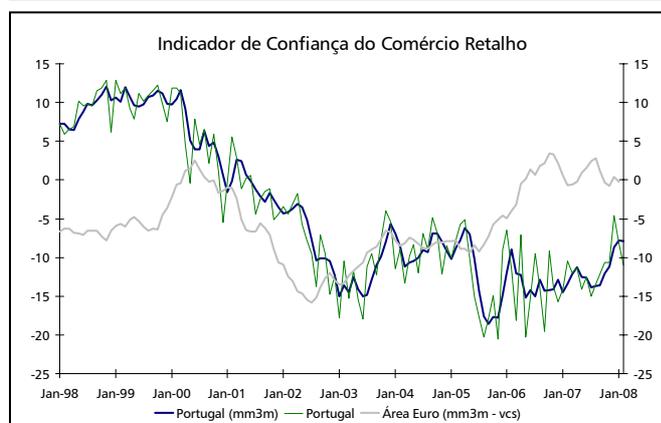
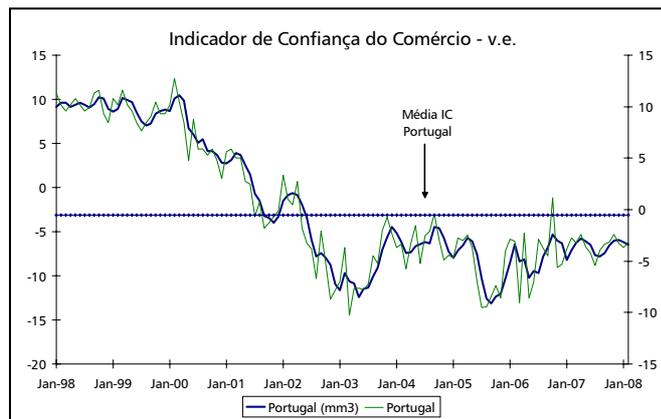
Em Fevereiro, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade estabilizou, tendo diminuído ligeiramente nas Obras Públicas e estabilizado na Construção de Edifícios. Neste último tipo de obra registou-se um aumento na Construção de Edifícios Não Residenciais, enquanto que na Construção de Habitação esta percentagem estabilizou.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente nos dois últimos meses. A sua evolução em Fevereiro foi determinada pela deterioração das opiniões sobre a actividade corrente e das perspectivas de actividade, uma vez que o SRE sobre as existências diminuiu. A evolução do indicador de confiança em Fevereiro deveu-se ao agravamento observado em ambos os subsectores, embora ténue no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso registou-se um novo mínimo desde Julho de 2006, enquanto que no Retalho este indicador interrompeu o movimento ascendente dos seis meses anteriores, que culminara com o máximo desde Maio de 2005.

As opiniões sobre a actividade corrente deterioraram-se em resultado do comportamento semelhante observado nos dois subsectores, não anulando a recuperação registada em Janeiro. As apreciações sobre o volume de vendas também se agravaram devido à deterioração observada em ambos os subsectores, contrariando o andamento dos dois meses anteriores. O SRE das opiniões sobre as existências em armazém diminuiu, ao contrário do sucedido no mês anterior. O seu comportamento no mês de referência deveu-se à descida no Comércio por Grosso, que não prolongou a trajectória ascendente iniciada em Dezembro de 2006, uma vez que no Comércio a Retalho este saldo aumentou, interrompendo a descida dos seis meses anteriores. As apreciações sobre os preços diminuíram nos dois últimos meses, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Dezembro de 2006. Em Fevereiro, registaram-se diminuições em ambos os subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso estas apreciações tinham vindo a subir continuamente desde Agosto, atingindo em Janeiro o valor máximo da série iniciada em Junho de 1994.

As perspectivas de encomendas a fornecedores recuperaram ligeiramente em Fevereiro, não prolongando a deterioração dos dois meses anteriores, reflectindo o comportamento no mesmo sentido no Comércio por Grosso. No Comércio a Retalho estas perspectivas agravaram-se nos dois últimos meses, afastando-se ligeiramente do máximo desde Novembro de 2001 atingido em Dezembro. Pelo contrário, as perspectivas de



actividade deterioraram-se, o que sucedeu devido ao agravamento registado no Comércio por Grosso, enquanto que no Comércio a Retalho se registou o movimento oposto. As perspectivas de emprego deterioraram-se em Fevereiro, o que resultou do movimento no mesmo sentido no Comércio a Retalho, tendo recuperado no caso do Comércio por Grosso. As expectativas relativas à evolução dos preços interromperam o contínuo movimento ascendente iniciado em Setembro. Em Fevereiro, esta variável diminuiu em ambos os subsectores, sendo de notar que, quer para o total do sector, quer para o caso do Comércio por Grosso, atingira em Janeiro o máximo da série iniciada em Maio de 2003.

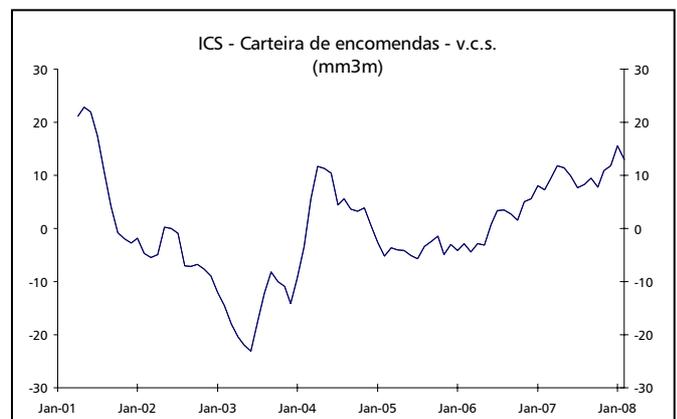
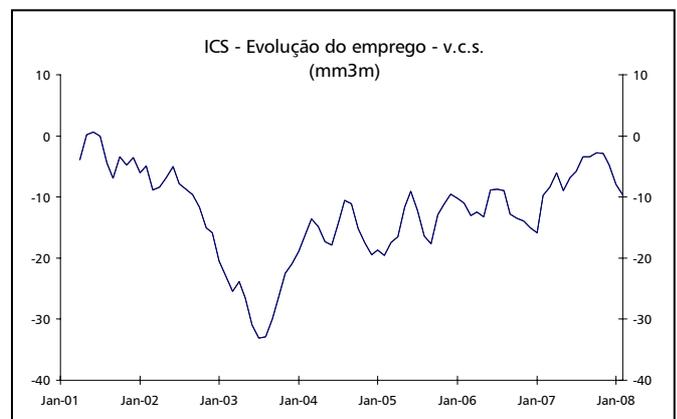
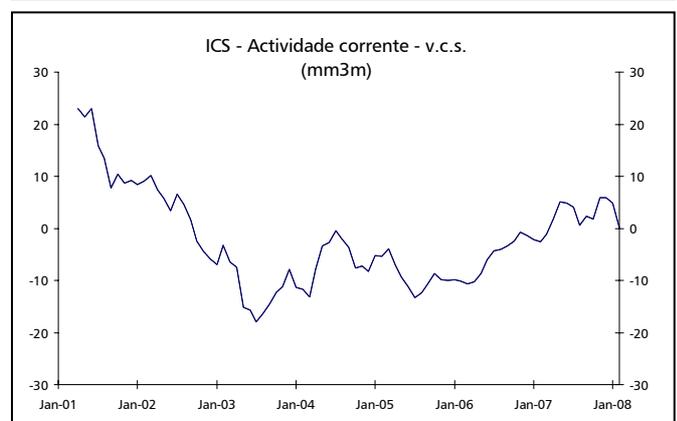
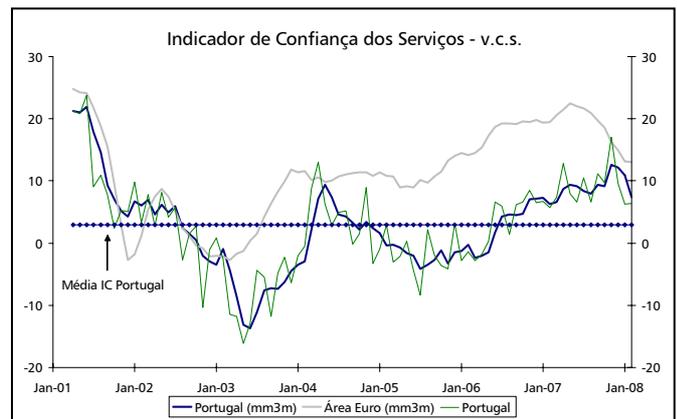
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos três meses, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005. Recorde-se que em Novembro se atingira o máximo desde Agosto de 2001. No mês de referência todas as componentes do indicador contribuíram negativamente para a sua evolução, com maior intensidade no caso das opiniões sobre a actividade da empresa. Esta variável deteriorou-se nos dois primeiros meses do ano, depois de ter registado o máximo desde Julho de 2002. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas deterioraram-se em Fevereiro, contrariando a trajectória anterior que culminara com o máximo desde Julho de 2001. As perspectivas de procura agravaram-se fortemente nos últimos três meses, depois de terem registado o máximo histórico em Novembro, passando a situar-se, em Fevereiro, num nível abaixo da média da série.

Relativamente às restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas assim como as opiniões quanto à evolução recente do emprego diminuíram pelo terceiro mês consecutivo, após terem atingido os respectivos máximos desde meados de 2001. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se nos dois primeiros meses do ano, depois de terem registado o valor mais elevado desde Maio de 2002. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços registaram a segunda descida consecutiva.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a generalidade das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, destacando-se, em sentido inverso, especialmente a divisão de "Actividades imobiliárias" por registar variações negativas em todas as variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 31 Março de 2008.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,0	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,7	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,8	7,6	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,6	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	3,0	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,2	9,0	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,1	5,2	-2,3	Mai-03	21,0	Nov-07
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,1	9,7	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,1	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,7	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a retalho (b)	Jan-89	-1,2	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,3	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,4	11,2	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	-7,5	15,4	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,0	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,3	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	18,7	13,2	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,4	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,7	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	15,0	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,3	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-40,9	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,7	15,0	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,8	11,9	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,3	8,6	-25,2	Fev-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,5	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,6	19,7	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,9	9,9	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,1	1,7	-1,4	Mai-03	5,0	Jan-89

	Fev-07	Set-07	Out-07	Nov-07	Dez-07	Jan-08	Fev-08
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-3,8	-1,9	-1,3	-1,2	-1,9	-1,7	-1,6
2 Procura Global (a)	-13,7	-5,7	-4,7	-6,0	-5,7	-12,3	-12,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	6,3	3,0	2,7	3,0	3,0	4,7	6,0
4 Stocks de produtos acabados (a)	4,0	3,0	2,0	0,7	3,0	-2,7	-1,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	6,3	9,4	9,1	12,6	12,1	10,9	7,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-2,6	2,3	1,7	5,9	5,9	4,9	0,0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	14,4	16,4	17,8	21,0	18,7	12,3	9,2
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	7,2	9,5	7,8	10,9	11,8	15,6	13,0
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-7,1	-7,5	-6,6	-6,0	-6,0	-6,2	-6,5
10 -Comércio por Grosso (b)	-1,9	-2,5	-2,1	-1,8	-3,9	-4,9	-5,3
11 -Comércio a retalho (b)	-13,4	-13,6	-12,1	-11,2	-8,7	-7,8	-7,9
12 Actividade no Mês (b)	-20,6	-16,9	-17,9	-18,5	-18,6	-16,8	-17,4
13 - Comércio por Grosso (b)	-12,8	-8,2	-9,4	-8,6	-12,0	-10,7	-11,6
14 - Comércio a retalho (b)	-30,0	-27,6	-28,5	-30,7	-26,8	-24,1	-24,5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	4,4	0,7	3,5	5,5	5,5	3,7	3,0
16 - Comércio por Grosso (b)	6,3	4,5	6,5	8,4	5,6	3,4	1,2
17 - Comércio a retalho (b)	2,1	-4,1	-0,3	1,8	5,2	4,1	5,0
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,1	6,1	5,3	4,9	4,7	5,5	5,0
19 - Comércio por Grosso (b)	-0,8	3,7	3,5	5,1	5,1	7,3	5,6
20 - Comércio a retalho (b)	12,4	9,0	7,6	4,7	4,3	3,4	4,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-46,7	-38,7	-38,3	-41,3	-42,7	-42,3	-40,3
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-67,3	-58,0	-57,3	-58,7	-60,3	-60,7	-60,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-26,0	-19,3	-19,3	-24,0	-25,0	-24,0	-20,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-31,4	-35,5	-36,8	-37,9	-39,2	-41,4	-42,5
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-15,5	-15,7	-16,4	-17,8	-19,9	-23,5	-25,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-24,0	-27,0	-28,7	-30,2	-32,3	-36,8	-39,9
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	38,0	42,7	44,0	44,7	45,3	46,6	47,8
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-48,1	-56,7	-58,0	-59,0	-59,4	-58,9	-57,3
29 Indicador de Clima Económico****	0,4	1,0	1,1	1,1	0,9	0,8	0,8

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa aos Stocks de produtos acabados na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Fevereiro 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	83,7%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	70,8%
Comércio	1109	79,2%	78,8%
Serviços	963	77,1%	65,5%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Fevereiro 2008
Consumidores	2098	85,7%	85,7%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.